



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA  
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)  
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)  
2º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

**2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA  
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)  
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)  
2º ANO/ CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

**2017**

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page.

**SUMÁRIO**

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES	4
EMPREGO TÁTICO I	5
TÉCNICAS MILITARES V	14
TÉCNICAS MILITARES VI	26
PLANID	

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA
			2/11

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO I		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
2º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	62 horas-aula (ha) 54 ha diurnas e 08 ha noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>1. Organização do Material Bélico</b> <b>a. Histórico do Material Bélico</b> 1) Origens; 2) Patrono; 3) Evolução histórica do Material Bélico até os dias atuais.	2	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Expor a evolução histórica do Material Bélico até os dias atuais para compreender a sua origem e evolução.	Não avaliada
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar o terreno nas operações militares.	<b>b. Características e princípios de emprego da Força Terrestre</b> 1) Funções de combate; 2) Tipos de GU e suas missões básicas; 3) Estruturas básicas em cada GU; 4) Abreviaturas e símbolos peculiares na ZC para a elaboração de documentos.	4	-		Identificar e correlacionar as características e princípios de emprego da Força Terrestre	1ª AA 1ª AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>c. Logística Militar Terrestre</b> 1) Conceitos e princípios básicos da Logística Militar.	4	-		Identificar e correlacionar conceitos e princípios básicos da Logística Militar.	1ª AA 1ª AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>d. Missões e estruturas das OM e frações de Material Bélico</b> 1) Organização geral do Material Bélico no Teatro de Operações ou Área de Operações.	2	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Compreender a organização geral do Material Bélico no Teatro de Operações ou Área de Operações	1ª AA 1ª AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>2. Emprego do Material Bélico</b> <b>a. Organizações Militares do Grupamento Logístico</b> 1) Organização, missão características e possibilidades.	2	-		Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades das Organizações Militares do Grupamento Logístico	1ª AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>b. Base Logística da Brigada e Base Logística Terrestre.</b> 1) Organização, missão características, desdobramento e possibilidades.	4	-		Identificar e correlacionar as características e desdobramento da Base Logística da Brigada e Base Logística Terrestre para compreender o emprego do Material Bélico.	1ª AC
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Sup/ B Log.	<b>c. Cia Log Sup/B Log</b> 1) Organização, missão, características e possibilidades; 2) Peculiaridades; 3) Frações da Cia Log Sup e as instalações logísticas por elas desdobradas; 4) Aprestamento e o desdobramento das frações da Cia Log Sup/ B Log em apoio às operações militares.	2	-		Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia Log Sup/B Log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	1ª AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>d. Cia C Ap/B Log</b> 1) Organização, missão, características e possibilidades; 2) Peculiaridades; 3) Frações da Cia C Ap e as instalações logísticas por elas desdobradas; 4) Aprestamento e o desdobramento das frações da Cia C Ap/ B Log em apoio às operações militares.	1	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia C Ap/B Log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	1ª AC
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Conduzir as atividades de transporte e controle do suprimento de material bélico a ser distribuído para as organizações apoiadas.	<b>e. Cia Log Trnp/B Log</b> 1) Organização, missão, características e possibilidades; 2) Peculiaridades; 3) Frações da Cia Log Trnp/B Log e as instalações logísticas por elas desdobradas; 4) Aprestamento e o desdobramento das frações da Cia Log Trnp/B Log em apoio às operações militares.	1	-		Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia Log Trnp/B Log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	1ª AC
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança.	Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Mnt/ B Log.	<b>f. Cia Log Mnt/B log</b> 1) Organização, missão, características e possibilidades; 2) Peculiaridades; 3) Frações da Cia Log Mnt e as instalações logísticas por elas desdobradas;	14	-		Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia Log Mnt/B log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	1ª AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		4) Aprestamento e o desdobramento das frações da Cia Log Mnt/ B Log em apoio às operações militares.					
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>g. Procedimentos básicos</b> 1) Segurança da BLB e dos deslocamentos motorizados; 2) Camuflagem de instalações e viaturas da SU de MB.	4	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional e julgamento moral	Identificar e compreender os procedimentos básicos relativos à segurança da BLB e dos deslocamentos motorizados e da camuflagem de instalações e viaturas para planejar o emprego das SU/B Log.	1ª AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Utilizar Normas de Comando.	<b>h. Logística interna nas OM</b> 1) Organização, missão e características das frações de Ap Log das OM; 2) Possibilidades de emprego das frações de Apoio Logístico das OM nas atividades de Material Bélico.	2	-		Identificar e correlacionar os processos e as atividades de apoio para compreender a logística interna de uma OM.	1ª AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	<b>3. Operações Militares de Não Guerra</b> <b>a. Introdução às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências</b> 1) As operações de não-guerra e as OCCA; 2) Fundamentos das operações interagências; 3) Fundamentos das regras de engajamento.	1	-	1. Atitudes a. Liderança b. Dedicção c. Equilíbrio emocional d. Camaradagem.  2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina.  3. Capacidades morais a. Coragem Moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA no ambiente interagência de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 70-MC-10.223, EB20- MC-10.201, o C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	Não avaliada
		<b>b. Segurança de Ponto Sensível (PSE)</b> 1) Generalidades; 2) Organização da tropa; 3) Planejamento e preparação da tropa; 4) Equipamento e material utilizado; 5) Execução da operação; 6) Medidas de Segurança.	1 2(EPS) )	4(EPS) )		Compreender os conceitos, a organização, as técnicas, táticas e procedimentos e o planejamento de uma segurança de P Sen de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no estabelecimento de um PSE.	Não avaliada
		<b>c. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu.</b> 1) Generalidades; 2) Organização da tropa; 3) Planejamento e preparação da tropa; 4) Equipamento e material utilizado; 5) Execução da operação; 6) Procedimentos na revista de viaturas, embarcações e pessoal.	2 2(EPS) )	4(EPS) )		Compreender os conceitos, organização, as técnicas, táticas e procedimentos a serem adotados no estabelecimento de um PBCE, PBCVU e PBCFlu em uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no estabelecimento deste tipo de posto.	Não avaliada

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor

<b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
Assunto 1 e 2	<p><b>1. Orientações para execução das situações-problema</b></p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, de modo que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.</p> <p>b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instrutor uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p><b>2. Procedimentos didáticos</b></p> <p>a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).</p> <p>b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.</p> <p>c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.</p> <p><b>3. Atividades complementares</b></p> <p>- Será solicitado um PCI de 08 tempos de instrução ao 20º B Log Pqdt, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto emprego da <b>Cia Log Mnt/B log</b></p> <p><b>4. Avaliação da aprendizagem</b></p> <p>1) Avaliação de Acompanhamento (AA) Será realizada 1 (uma) AA do tipo escrita.</p> <p>2) Avaliação de Controle (AC) Será realizada 1 (uma) AC, do tipo escrita.</p>
Assunto 3	<p><b>1. Orientações para as situações-problema:</b></p> <p>a. A instrução prevista no item 1. Introdução às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências tem como objetivo tão somente realizar uma apresentação inicial da disciplina, introduzindo seu conteúdo mais importante, a fim de contextualizar as instruções que virão em sequência. Cabe salientar que não se deve aprofundar as OCCA, tampouco o conceito de não guerra, nem qualquer consideração, pois a parte conceitual da disciplina será explorada com mais profundidade no módulo do 4º ano.</p> <p>b. Para o conteúdo previsto no item 2. Segurança de Ponto Sensível, recomenda-se a explanação teórica da atividade de PSE em 01 tempo em sala de instrução, seguida de 02 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg de parques, no escalão pelotão, e uma prática noturna completa, de forma inopinada ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.</p> <p>c. Para o conteúdo previsto no item 3. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu, recomenda-se a explanação teórica da atividade em 02 tempos de instrução, seguida de 02 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg de parques, no escalão pelotão, e uma prática noturna completa, de forma inopinada ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.</p> <p>d. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridas para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados para as situações de Não Guerra.</p> <p>e. Capacitar a operar no quadro tático de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.</p> <p>f. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.</p>

g. O cadete deve ser preparado para discernir onde e como aplicar o poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública.

**2. Procedimentos didáticos:**

a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, prática controlada, trabalho em grupo e exercício militar.

b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução e Planos de Sessão.

**3. Atividades complementares:**

a. As aulas de EPM e Direito, relacionadas ao assunto, irão proporcionar o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.

b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.

**4. Instrumentos de avaliação:**

a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada no decorrer do 4º ano.

b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterá os assuntos ministrados durante toda a disciplina.

c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.

d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no core da disciplina, qual seja, as Operações de Coordenação e Cooperação com as Agências.

e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA	01 ha	-	“1.a” a “1.d”
1ª AC	ESCRITA	02 ha	01 ha	“1.a” a “2.h”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S Psc Ped	Citar até três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

**REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)**

Assunto 1 e 2	<p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. C 29-20: <b>Batalhão Logístico (anteprojeto)</b>, 2005.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. C 29-11: <b>Companhia Logística de Manutenção (anteprojeto)</b>, 2007.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. C 29-10: <b>Companhia Logística de Suprimento (anteprojeto)</b>, 2006.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB 20- MC- 10.204: <b>Logística</b>, 3. ed. 2014.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. MD 33-M-02: <b>Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas</b>, 2008.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB- MF- 10.103: <b>Operações</b>, 4. ed. 2014.</p> <p>_____. Ministério do Exército. C 9-1: <b>Emprego do Material Bélico</b>. 1. ed.1986.</p> <p>_____. <a href="#">CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO</a>. <b>Nota de Coordenação Doutrinária Nº 02 / 2013- As Funções de Combate, 2013.</b></p> <p>_____. <b>Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015- A Logística nas Operações, 2015.</b></p>
Assunto 3	<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1998.</p> <p>_____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. Aprova a Política Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2013.</p> <p>_____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem. Brasília, DF. 2001.</p> <p>_____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação. Brasília, DF. 2002.</p> <p>_____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas. Brasília, DF. 2002.</p> <p>_____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências. Brasília, 2008.</p> <p>_____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. Sistema Nacional de Defesa. Brasília,DF. 2010.</p> <p>_____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. Plano Estratégico de Fronteiras. Brasília,DF. 2011.</p> <p>_____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental. Brasília,DF. 2011.</p> <p>_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: Exército Brasileiro. 1.ed. Brasília, 2014.</p> <p>_____. _____ . EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre. Brasília, 2014.</p> <p>_____. _____ . EB 20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre. Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências. Brasília, 2013.</p> <p>_____. _____ . EB20-MC-10.202: Força Terrestre Componente Brasília, 2014.</p> <p>_____. _____ . EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . EB 20-MC-10.204: Logística. Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . EB 20-MC-10-205: Comando e Controle. Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . EB 20-MC-10.207: Inteligência. Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . EB20-MC-10.212: Operações Especiais. Brasília, 2014.</p> <p>_____. _____ . EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação. Brasília, 2015.</p> <p>_____. _____ . C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2010.</p> <p>_____. _____ . CI 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros. 1.ed. Brasília, 2009.</p> <p>_____. _____ . Caderneta Operacional do CIGLO. Campinas, 2008.</p> <p>_____. _____ . CI 45-01: Ação Cívico-Social. Brasília, 2007.</p> <p>_____. _____ . C 7-10: Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto. Brasília, 2005.</p> <p>_____. _____ . C 21-75: Patrulhas. Brasília, EGGCF, 2004.</p> <p>_____. _____ . C 7-20: Batalhões de Infantaria. Brasília, EGGCF, 2003.</p> <p>_____. _____ . C 101-5: Estado Maior e Ordens. Brasília, EGGCF, 2003.</p> <p>_____. _____ . C 100-10: Logística Militar Terrestre. Brasília, EGGCF, 2003.</p>

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 95-1: Operações de Manutenção da Paz. Brasília, EGGCF, 1998.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios. Brasília, EGGCF, 1997.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. IP 31-21: Operações de Forças Especiais. Brasília, EGGCF, 1991.

\_\_\_\_\_. COTER. EB 70-MC-10.223: Operações. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. EB 70-MC-10.341: Lista de Tarefas Funcionais. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Diretriz de Planejamento Operacional Militar Nr 07, de 22 de dezembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, DF.1999.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Brasília, DF. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências. Brasília, DF. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências. Brasília, DF. 2016 BRASIL. Livro Branco de Defesa Nacional. 1.ed. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-12: Operações Interagências. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-01: Manual de Operações de Paz. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD33-M-08: Manual de Operações de Evacuação de não combatentes. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. MD34-M-03: Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. 1 ed. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica . Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 061, de 16 de fevereiro de 2005. Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais . Brasília, DF. 2005.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 736, de 29 de outubro de 2004. Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências. Brasília, DF. 2004. COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Convenções de Genebra e Seus Protocolos. Genebra, 1864 a 1949. HOVAISS, A (Ed.). Dicionário Hovais da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Viena, 1945.

\_\_\_\_\_. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Viena, 1948.

\_\_\_\_\_. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Viena, 1966.

### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
<b>ET I</b>	50	8	58	3	-	1	-	4	54	8	62	54	8	62

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
<b>DISCIPLINA</b>	TÉCNICAS MILITARES V

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
2º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	183 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>1. Sistemas Fundamentais</b> <b>a. Hidráulica</b> 1) Princípios básicos de hidráulica, suas aplicações e principais leis e grandezas físicas; 2) Componentes, funcionamento, funções e partes de componentes hidráulicos básicos (bombas, válvulas e atuadores); 3) Simbologia empregada em hidráulica.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos da hidráulica para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva em sistemas hidráulicos.	1º AA 1º AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>b. Eletricidade</b> 1) Conceitos básicos de eletricidade; 2) Tipos de circuitos e suas diferenças; 3) Efeitos do magnetismo, da indução eletromagnética e suas aplicações; 4) Condutores e isolantes de energia elétrica; 5) Efeitos térmicos da	10	-		Identificar e correlacionar os princípios básicos da eletricidade para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva em sistemas elétricos.	1º AA 1º AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		6) Tipos de correntes, suas aplicações e diferenças; 7) Funcionamento dos relés e suas aplicações; 8) Funcionamento dos capacitores, condensadores, transformadores, acumuladores e suas aplicações; 9) Medições em componentes e circuitos elétricos; 10) Circuitos de sinalização, iluminação e de carga.					
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>c. Eletrônica</b> 1) Circuitos eletrônicos básicos com seus componentes; 2) Conceitos de resistores, associação de resistores, capacitores e transformadores; 3) Resistores não lineares e suas aplicações básicas; 4) Funcionamento dos diodos e suas aplicações básicas; 5) Circuito analógico e circuito digital; 6) Medições em componentes e circuitos eletrônicos básicos; 7) Defeitos em componentes e circuitos eletrônicos básicos.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos da eletrônica para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva em sistemas eletrônicos	1º AA 1º AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>d. Pneumática</b> 1) Funcionamento dos sistemas de produção, preparação e distribuição de ar comprimido; 2) Simbologia, construção, funcionamento e aplicação de componentes pneumáticos; 3) Componentes e funcionamento de circuitos pneumáticos; 4) Manutenção básica em circuitos simples.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos da pneumática para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva em sistemas pneumáticos.	1º AA 1º AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>e. Sistemas das Viaturas</b> 1) Funcionamento dos motores de combustão interna (4 tempos e 2 tempos); 2) Componentes, funcionamento, funções e partes dos sistemas de alimentação, distribuição, lubrificação, arrefecimento, ignição/injeção convencional e eletrônica; 3) Tipos de engrenamentos existentes e os conceitos básicos de torque, fluxo de força e redução; 4) Componentes, funcionamento, funções e partes da transmissão (embreagem, diferencial, caixa de mudança	34	-		Identificar e correlacionar os princípios básicos dos sistemas das viaturas para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva em viaturas	1º AA 1º AC

automática, engrenagens

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		do conjunto planetário, caixa de mudança de velocidades, caixa de transmissão múltipla e do redutor); 5) Componentes, funcionamento, funções e partes do sistema de amortecimento (molas, barras estabilizadoras e órgãos de tensão e reação); 6) Componentes do quadro de chassi das viaturas sobre rodas não blindadas, juntamente com as evidências e sintomas das deformações e os procedimentos para saná-las; 7) Tipos de construção do quadro de chassi, suas vantagens, desvantagens e aplicações; 8) Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e corretiva no quadro de chassi das viaturas sobre rodas não blindadas.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.		
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias	<b>Planejar e conduzir as inspeções técnicas</b>	<b>2. Motomecanizados Não Blindados</b> <b>a. Procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme</b>	16	-		Identificar, correlacionar e executar os procedimentos necessários à realização da manutenção preventiva e detectiva nas viaturas, conforme Ficha de Serviço da Viatura.	2º AA 1º AC

e de segurança integrada.		<b>Ficha de Serviço da Viatura.</b>				
---------------------------	--	-------------------------------------	--	--	--	--

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Planejar e conduzir as inspeções técnicas	<b>b) Normas reguladoras das funções logísticas no EB relativas aos Motomecanizados Não Blindados</b>	4			Identificar e correlacionar as principais normas reguladoras das funções logísticas no EB relativas aos Motomecanizados Não Blindados	2º AA 1º AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>c. Aeronaves</b> 1) Atividades logísticas executadas na Av Ex; 2) Estrutura de suprimento e manutenção da Av Ex; 3) Missão, características, organização, possibilidades e limitações do Btl Mnt Sup Av Ex; 4) Sistemas mecânicos empregados em um helicóptero; 5) Principais características das aeronaves da Av Ex, seus parâmetros, seus sistemas e equipamentos operacionais; 6) Planejamento e o controle da manutenção das aeronaves, conjuntos e componentes.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar a estrutura de suprimento e manutenção da Av Ex e os princípios básicos de funcionamento das aeronaves.	Não avaliado

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>d. Embarcações</b> 1) Tipos, características e classificação das embarcações; 2) Funcionamento e componentes dos motores de popa; 3) Componentes do sistema de transmissão; 4) Funcionamento do sistema de transmissão; 5) Componentes do sistema de transmissão; 6) Funcionamento do sistema de hélice; 7) Componentes do sistema de navegação; 8) Componentes do sistema elétrico; 9) Operações de manutenção preventiva e corretiva; 10) Possibilidades e limitações das embarcações em uso no EB.	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e componentes dos motores de popa e do emprego das embarcações em uso no EB para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses materiais	Não avaliado
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>e. Geradores</b> 1) Tipos de geradores; 2) Operação de geradores; 3) Manutenção preventiva.	2			Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e componentes dos geradores para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva.	2º AA 2º AC
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de	Conduzir as atividades de coleta e evacuação de material salvado e capturado.	<b>f. Manobra de força</b> 1) Técnicas de manobra de força.	8	-		Executar uma manobra de força, selecionando a técnica adequada para realizar a evacuação de produtos de defesa	Não avaliado

manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.							
--	--	--	--	--	--	--	--

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>g. Prova de estrada</b> 1) Finalidade da prova de estrada; 2) Condução de viaturas em situações diversas (Rodovias, estradas secundárias e qualquer terreno); 3) Condução e controle das viaturas adotadas no EB; 4) Medidas de segurança na prova de estrada. 5) Balizamento de viaturas.	8	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Planejar e executar uma prova de estrada, observando as condições de segurança, para verificar o funcionamento das viaturas após a manutenção.	Não avaliado
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento Cl III à GU e elementos eventualmente em reforço.	<b>3. Combustíveis, óleos e lubrificantes</b> a. Composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes; b. Armazenamento e transporte de combustíveis e lubrificantes; c. Normas de armazenamento e segurança.	14	-		Identificar a composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes  Identificar e correlacionar os princípios de armazenagem e transporte dos combustíveis, óleos e lubrificantes, de acordo com as normas vigentes, a fim de realizar o armazenamento e transporte desse suprimento de forma segura e eficiente.	2º AA 2º AC
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz,	Propor normas para as operações de detecção e identificação de agentes químicos, biológicos e nucleares lançados	<b>4. DQBRN – a. Descontaminação</b> 1) Efeitos da contaminação química; 2) Importân-	8	-		Identificar os procedimentos básicos de descontaminação química, biologia, radiologia e nuclear.	Não avaliado

em ações subsidiárias e de segurança integrada.	na área de operações da GU.	cia da descontaminação em campanha; e 3) Métodos de descontaminação.					
---	-----------------------------	---	--	--	--	--	--

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		<b>b. Agentes descontaminantes</b> 1) Agentes descontaminantes para cada tipo de contaminação e medidas necessárias para a utilização desses agentes. <b>c. Materiais e equipamentos de descontaminação química</b> 1) Materiais e equipamentos de descontaminação química. <b>d. Posto de descontaminação total</b> 1) Organização e emprego de um posto de descontaminação.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.		
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>5. Técnicas Industriais</b> <b>a. Metalurgia</b> 1) Principais metais utilizados em PRODE do EB; 2) Propriedades dos metais e processos corrosivos; 3) Principais	4	-		Identificar os principais metais utilizados em PRODE do EB, as suas propriedades e processos corrosivos e as ferramentas e técnica utilizadas com os metais, a fim de executar e supervisionar operações de metalurgia.	3º AA 2º AC

		ferramentas da metalurgia; 4) Técnicas de trabalho com os metais.					
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>b. Soldagem</b> 1) Soldagem oxiacetilênica; 2) Soldagem de arco elétrico; 3) Soldagem MIG e MAG.	8			Identificar e correlacionar os diversos tipos de solda para executar e supervisionar uma operação de solda de acordo com suas aplicações.	3º AA 2º AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>c. Lanternagem</b> 1) Finalidade e da lanternagem; 2) Ferramentas e equipamentos utilizados na lanternagem; 3) Oficinas de lanternagem; 4) Operações de lanternagem.	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as técnicas de lanternagem para executar e supervisionar operações de lanternagem.	3º AA 2º AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>d. Pintura</b> 1) Finalidade da Pintura; 2) Oficinas de Pintura; 3) Técnicas de Pintura; 4) Processos pré acabamento.	4			Identificar e correlacionar as técnicas de pintura para executar e supervisionar operações de pintura.	3º AA 2º AC
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>e. Metrologia</b> 1) Aspectos Básicos; 2) Paquímetro e seus componentes; 3) Avaliações e medições	6	-		Identificar e correlacionar os conceitos de metrologia para operar o paquímetro e micrômetro em medidas e avaliações.	3º AA 2º AC

		com paquímetro; 4) Micrômetro; 5) Avaliações e medições com micrômetro.					
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>f. Desenho Técnico</b> 1) Conhecimentos básicos da Geometria Descritiva; 2) Vistas ortográficas principais de peças industriais; 3) Perspectivas oblíquas e axonométricas; e	4	-		Identificar e correlacionar os conceitos de Desenho Técnico para realizar e interpretar desenhos de conjuntos simples.	3º AA 2º AC

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
		Roscas, parafusos, porcas, arruelas, pinos, contrapinos, rebites, chavetas, molas, soldas, rolamentos, polias e correias, engrenagens e cones de acordo com as normas da ABNT.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.		
Planejar e conduzir o emprego tático da fração.	Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	<b>g. Usinagem</b> 1) Processos de transformação de metais e ligas metálicas em peças; 2) Processo	2	-		Identificar e correlacionar as técnicas de usinagem para supervisionar operações de usinagem.	3º AA 2º AC



b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

**3. Atividades complementares**

- Será solicitado um PCI de 08 tempos de instrução ao PETROBRAS, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Combustíveis, óleos e lubrificantes;
- Será solicitado um PCI de 08 tempos de instrução ao B Mnt Sup Av Ex, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto Aeronaves;
- Será solicitado um PCI de 08 tempos de instrução ao Btl DQBRN, onde serão ministradas instruções referentes ao assunto DQBRN.

**4. Avaliação da aprendizagem**

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Serão realizadas 3(três) AA do tipo prática.

2) Avaliação de Controle (AC)

Serão realizadas 2(duas) AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	PRÁTICA	01 ha	-	“1.a” a “1.e”
2ª AA	PRÁTICA	01 ha	-	“2.a” a “3.a”
1ª AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	“1.a” a “2.b”
3ª AA	PRÁTICA	01 ha	-	“5.a” a “5.f”
2ª AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	“2.e” a “5.f”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

**REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)**

Assunto 1 e 2	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REVENDADORES DE PNEUS – ABRAPNEUS/SICOP e SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS – SINDIREPA/SP. <b>Geometria da Suspensão – Literatura Automotiva.</b> São Paulo: GT Editora, 2009. BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. <b>CI 17-10/6 - MANOBRA DE FORÇA.</b> nov. 2001. _____. _____. _____. <b>CI 32/1 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE INSTRUÇÃO.</b> dez. 2002. _____. _____. _____. <b>EB40-D-20.005 - Diretriz para a Manutenção das Viaturas não Blindadas de Dotação da Academia Militar das Agulhas Negras.</b> nov. 2016. _____. _____. _____. <b>EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção,</b> 1. ed. 2017. _____. _____. _____. <b>Normas para Classificação, Registro e Identificação das Embarcações do Exército Brasileiro.</b> nov. 2000. _____. Ministério do Exército. <b>T 5-725 - Aparelhos de Força (Técnica, Construção E Emprego).</b> Maio, 1997. _____. Ministério do Exército. <b>T 9-2810 - Manutenção Preventiva das Viaturas Automóveis do Exército.</b> jun. 1979. CABRAL, Marcelo Sérgio. <b>Sistemas Fundamentais das Viaturas – 1. Ed. – Resende, RJ: Start,</b> 2001. Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. <b>Apostila de Hidráulica.</b> Bahia, 2008. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. <b>Hidráulica – Elementos.</b> São Paulo, 1993. Módulo 1/4 (COMPONENTES).
---------------	---

	<p>_____. <b>Hidráulica – Elementos</b>. São Paulo, 1993. Modulo 2/4 (VÁLVULAS).</p> <p>_____. <b>Hidráulica – Elementos</b>. São Paulo, 1993. Modulo 3/4 VÁLVULAS.</p> <p>_____. <b>Hidráulica – Elementos</b>. São Paulo, 1993. Modulo 4/4 ACESSÓRIOS.</p> <p>_____. <b>I. Eletricidade e Eletrônica – Básico</b>. São Paulo, 2003.</p> <p>_____. <b>Curso Técnico Mecânica de Precisão – Pneumática Básica</b>. Rio Grande do Sul, 2008.</p> <p>TELECURSO 2000 PROFISSIONALIZANTE. <b>Mecânica – Manutenção</b>. São Paulo, 1997. Teleaula 09/35.</p> <p>_____. <b>Física – Circuito Elétrico</b>. São Paulo, 1997. Teleaula 43/50.</p>	
Assunto 3	<p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, <b>Química I – Combustíveis</b>. Editora Acadêmica, Resende – RJ, s.d.</p> <p>CÂNDIDO, FERNANDES JOÃO. “<b>Manutenção e Lubrificação de Equipamentos</b>” UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.</p> <p>NBR 13312:2007 – <b>Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Posto Revendedor Veicular (Serviço) – Construção de Tanque Atmosférico Subterrâneo em Aço-Carbono</b>.</p> <p>NBR 15461:2007 – <b>Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Construção e Instalação de Tanque Aéreo de Aço-Carbono</b>.</p> <p>NBR 17505:2006 - <b>Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Disposições Gerais</b>.</p>	
Assunto 4	<p>BRASIL. Ministério do Exército. <b>C 3 – 40: Defesa Contra Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares</b>. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1987.</p> <p>_____. Ministério do Exército. <b>C 3-5: Operações Químicas, Biológicas e Nucleares</b>. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1987.</p>	
Assunto 5	<p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, <b>Oficinas</b>. Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d.</p> <p>FREIRE, J. M.. <b>Tecnologia Mecânica</b>. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. Rio de Janeiro. 1990.</p> <p>CÂNDIDO, FERNANDES JOÃO. “<b>Manutenção e Lubrificação de Equipamentos</b>” UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.</p> <p>FREIRE, J. M.. <b>Tecnologia Mecânica</b>. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. Rio de Janeiro. 1990</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Soldas. SENAI. Rio de Janeiro, s.d.</p>	

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
<b>TEC MIL V</b>	172	-	172	9	-	2	-	11	185	-	183	183	-	183

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
PLADIS DO CURSO DE MATERIAL BÉLICO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>TÉCNICAS MILITARES VI</b>		
<b>ANO</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
2º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	Presencial	102 horas-aula (ha)

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			

Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Realizar a prestação de assistência e informações técnicas.	<b>1. Armamento leve</b> <b>a. Conceitos gerais</b> 1) Evolução do armamento leve ao longo da História; 2) Definições a) Calibre, Raias e cheios b) Velocidade teórica e velocidade prática de tiro; c) Alcance máximo, alcance útil, alcance de alça e cadência de tiro 3) Aspectos Classificatórios a) Tipo; b) Emprego; c) Funcionamento d) Princípio de funcionamento e) Sistema de funcionamento f) Ação g) Alimentação; h) Raiamento.	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as características, os tipos, os princípios básicos de funcionamento e o emprego dos armamentos leves.	 1° AC 1°AA
	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	<b>b. Fuzis semi-automáticos em uso no EB</b> 1) Características técnicas dos modelos de fuzis semi-automáticos; 2) Funcionamento, peças	16	-			

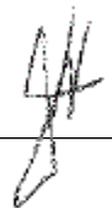
\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	e mecanismos dos fuzis semi-automáticos; 3)Manutenção até 3º escalão dos fuzis semi-automáticos.			Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos armamentos leves em uso no EB e dos extra- dotação para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1° AC 1°AA
		<b>c. Pistolas semi-automáticas em uso no EB</b> 1) Características técnicas dos modelos de pistolas	16	-			

		semi-automáticas; 2) Funcionamento, peças e mecanismos das pistolas semi-automáticas; 3) Manutenção até 3º escalão das pistolas semi-automáticas;					
		<b>d. Metralhadoras de mão (submetralhadoras) em uso no EB</b> 1) Características técnicas dos diversos modelos de metralhadoras de mão (submetralhadoras); 2) Funcionamento, peças e mecanismos das submetralhadoras; 3) Manutenção até 3º escalão das metralhadoras de mão.	8	-			1º AC 1º AA

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	<b>e. Metralhadoras de emprego coletivo em uso no EB</b> 1) Características técnicas dos diversos modelos de metralhadoras de emprego coletivo; 2) Funcionamento, peças e mecanismos das das	12	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos armamentos leves em uso no EB e dos extra- dotação para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1º AC 1º AA

		metralhadoras de emprego coletivo; 3) Manutenção até 3º escalão das metralhadoras de emprego coletivo.					
		<b>f. Metralhadoras de emprego anti-carro (AC) e anti-aérea (AAe) em uso no EB</b> 1) Características técnicas dos diversos modelos de metralhadoras de emprego anti-carro (AC) e anti-aérea (AAe); 2) Funcionamento, peças e mecanismos das metralhadoras de emprego AC e AAe; 3) Manutenção até 3º escalão das da metralhadora de emprego anti-carro e anti-aérea.	8	-			1º AC 2º AA
		<b>g. Armamento extra-dotação</b> 1) Características técnicas dos diversos modelos de fuzis, pistolas e metralhadoras extra dotação em uso em outros exércitos.	8	-			1º AC 2º AA

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	<b>h. Espingardas em uso no EB</b> 1) Características técnicas das espingardas; 2) Funcionamento, peças e mecanismos das espingardas.	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar os princípios básicos de funcionamento e emprego dos armamentos leves em uso no EB e dos extra- dotação para executar procedimentos básicos de manutenção preventiva, corretiva e detectiva nesses PRODE.	1º AC 2º AA
	Realizar a prestação	<b>2. Ótica e optrônicos</b>	8	-			

integrada	de assistência e informações técnicas.	<p>a) Princípios teóricos e conceitos de ótica e mecânica aos instrumentos e seus componentes (espelhos, prismas e lentes);</p> <p>b) Conjuntos e sistemas óticos e mecânicos dos instrumentos óticos e oprtrônicos;</p> <p>c) Defeitos das peças e conjuntos óticos e mecânicos dos instrumentos, suas causas e correções;</p> <p>d) Manuseio e regras de guarda e conservação dos instrumentos;</p> <p>e) Regras básicas de manutenção dos instrumentos;</p> <p>f) Tipos de limpeza ótica;</p>				<p>peculiaridades da manutenção dos instrumentos de observação, direção e controle de tiro em uso no EB para realizar o correto manuseio, manutenção e guarda.</p>	 <p>2° AA</p>
	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	<p><b>3. Tiro técnico</b></p> <p>a) Finalidades de um tiro técnico do armamento leve</p>	8			<p>Preparar e conduzir o tiro técnico dos armamentos leves, observando as condições de segurança, para verificar o funcionamento dos armamentos após a manutenção.</p>	<p>1° AC 2° AA</p>

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	N			
Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção de paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada	Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	<p><b>4. Normas reguladoras das funções logísticas no EB</b></p> <p>a) Normas reguladoras das funções logísticas no EB relativas ao armamento.</p>	4	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as principais normas reguladoras das funções logísticas no EB relativas ao armamento.	<p>1° AC 2° AA</p>

\*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### 1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
  - d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

### 2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.  
 c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

### 3. Atividades complementares

- Não é o caso.

### 4. Avaliação da aprendizagem

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Serão realizadas 2(duas) AA do tipo prática.

2) Avaliação de Controle (AC)

Serão realizadas 1(uma) AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	PRÁTICA	01 ha	-	“1.a” a “1.e”
2ª AA	PRÁTICA	01 ha	-	“1.f” a “4.a”
1ª AC	ESCRITA	03 ha	01 ha	“1.a” a “4.a”
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

### REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS (RB)

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Suas Causas e Correções**. T 9-210.  
 \_\_\_\_\_. **Generalidades do Armamento Leve**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Instruções para Manutenção do Fuzil 7,62 M964 e Fuzil Metralhadora 7,62 M964**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Instruções para Manutenção de Metralhadora 7,62 M 971**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Manutenção do Armamento**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **Metralhadora Browning .50 móvel M2, Cano Pesado, com Reparo Tripé M3-Terrestre e Reparo AAe M 63**. T9-1005-213-10  
 \_\_\_\_\_. **Pistolas Semi-automáticas**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.  
 BRASIL. C 23-65 – **Metralhadora Browning Cal .50 M2 HB**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. s. d.  
 \_\_\_\_\_. **EB40-N-20.001. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. 2016.  
 \_\_\_\_\_. **Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA)**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. 2009.  
 IMBEL. **Fuzil de Assalto 5,56 IA2. Curso de Manutenção e Manuseio**. [S.l.][2016?]  
 FN HERSTAL. **MAG™ Infantry Machine Gun. Maintenance Manual**. [S.l.]. 2009.  
 \_\_\_\_\_. **Light Automatic Rifle Cal. 7.62 mm. Maintenance Manual**. [S.l.]. 1964.

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA**

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N		Diu	N	Geral	Diu	N	Geral
<b>TEC MIL VI</b>	96	-	96	05	-	01	-	06	102	-	102	102	-	102

PLANID			
ANO	CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
2º	CURSO DE MATERIAL BÉLICO	PRESENCIAL	II

44

**COMPETÊNCIA PRINCIPAL:** Comandar frações em situação de Guerra e não Guerra, integrado as funções de combate.

UC	EC	CONTEÚDOS (temas)	DISCIPLINAS
<p>Planejar e conduzir o emprego tático da fração.</p> <p>Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, não convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada.</p>	1. Utilizar Normas de Comando.	Organização do Material Bélico	<p>Emprego Tático I, Introdução ao Estudo do Direito, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Curso de Infantaria, Curso de Cavalaria e Psicologia</p> <p>Técnicas Militares V, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Curso de Infantaria e Estatística</p>
	2. Utilizar o terreno nas operações militares.		
	3. Utilizar Normas de Comando.	Emprego do Material Bélico	
	4. Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Sup/ B Log.		
	5. Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem	Operações Militares de Não Guerra	
	6. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Sistemas Fundamentais	
	7. Planejar e conduzir as inspeções técnicas	Motomecanizados Não Blindados	
	8. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.		
	9. Conduzir as atividades de coleta e evacuação de material salvado e capturado.		
	10. Gerenciar as atividades de suprimento e transporte de suprimento CI III à GU e elementos eventualmente em reforço.	Combustíveis, óleos e lubrificantes	
	11. Propor normas para as operações de detecção e	DQBRN	

	identificação de agentes químicos, biológicos e nucleares lançados na área de operações da GU.		 Técnicas Militares VI, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Curso de Infantaria, Curso de Cavalaria e Estatística
	12. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.	Técnicas Industriais	
	13. Realizar a prestação de assistência e informações técnicas.	Armamento leve	
	14. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.		
	15. Realizar a prestação de assistência e informações técnicas.	Ótica e optrônicos	
	16. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	Tiro técnico	
	17. Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de armamento.	Normas reguladoras das funções logísticas no EB	

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)		CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR						
	EC	PD	DESENVOLVIMENTO/EXECUÇÃO		APRESENTAÇÃO/ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
			Diu	N	Diu	N	Diu	N	GERAL
Módulo tático de Operações Ofensivas	1	Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia Log Mnt/B log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	40	-	-	-	40	-	40
Módulo tático de Operações Defensivas	2	Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da Cia Log Mnt/B log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.	40	-	-	-	40	-	40
Manobra escolar	3	Identificar e descrever a organização, missão, características e possibilidades da	80	-	-	-	80	-	80

		Cia Log Mnt/B log em apoio às Operações Militares para planejar o aprestamento e o desdobramento das suas instalações.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

#### SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo tático de operações ofensivas

##### 1. Objetivos de aprendizagem

-O cadete do 2º ano ocupará os cargos previstos na Cia Log Mnt e auxiliará no desdobramento e operação, participando ativamente, das instalações logísticas da Companhia Logística de Manutenção.

-Utilizar métodos para realizar controlar as estatísticas de apoio e emprego do Material Bélico.

-Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Mnt/ B Log no contato com o material não convencional e com isso utilizar outros idiomas.

##### 2. Orientações para Situação Integradora

a. Os Cadetes do 2º ano deverão mobilizar os diversos cargos previstos na Cia Log Mnt e participar da confecção de relatórios manuscritos sobre o PRODE e/ ou Material salvado, capturado que passarão em manutenção ou inspeção na Base Logística da Brigada, em integração com as Disciplinas de Português, Língua Inglesa, Língua Espanhola e o Curso de Infantaria.

b. Os Cadetes do 2º ano estarão mobiliando postos de segurança estáticos e postos de bloqueio e controle de estradas, em um contexto de operações de faixa de fronteira. A figuração falará em outro idioma, integrando com Língua Inglesa e Espanhola. Além disso, a abordagem estará integrada com a disciplina de Introdução ao Estudo do Direito.

c. Os Cadetes do 2º ano estarão realizando o apoio ao conjunto, realizando a manutenção nos PRODE ou material capturado em integração com o Curso de Cavalaria.

##### 3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

##### 4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

### ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

#### SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo tático de operações defensivas

##### 1. Objetivos de aprendizagem

- O cadete do 2º ano ocupará os cargos previstos na Cia Log Mnt e auxiliará no desdobramento e operação, participando ativamente, das instalações logísticas da Companhia Logística de Manutenção.

-Utilizar métodos para realizar controlar as estatísticas de apoio e emprego do Material Bélico.

- Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Mnt/ B Log no contato com o material não convencional e com isso utilizar outros idiomas.

##### 2. Orientações para Situação Integradora

a. Os Cadetes do 2º ano deverão mobilizar os diversos cargos previstos na Cia Log Mnt e participar da confecção de relatórios manuscritos sobre o PRODE e/ ou Material salvado, capturado que passarão em manutenção ou inspeção na Base Logística da Brigada, em integração com as Disciplinas de Português, Língua Inglesa, Língua Espanhola e o Curso Cavalaria.

b. Os Cadetes do 2º ano estarão mobiliando postos de segurança estáticos e postos de bloqueio e controle de estradas, em um contexto de operações de faixa de fronteira. A figuração falará em outro idioma, integrando com Língua Inglesa e Espanhola. Além disso, a abordagem estará integrada com a disciplina de Introdução ao Estudo do Direito.

c. Os Cadetes do 2º ano estarão realizando o apoio direto, realizando a manutenção nos PRODE CI IX em integração com o Curso de Infantaria.

##### 3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

##### 4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.

## ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

### SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra escolar

#### 1. Objetivos de aprendizagem

-O cadete do 2º ano ocupará os cargos previstos na Cia Log Mnt e auxiliará no desdobramento e operação, participando ativamente, das instalações logísticas da Companhia Logística de Manutenção.

-Utilizar métodos para realizar controlar as estatísticas de apoio e emprego do Material Bélico.

-Planejar, coordenar, supervisionar e conduzir as atividades da Cia Log Mnt/ B Log no contato com o material não convencional e com isso utilizar outros idiomas.

#### 2. Orientações para Situação Integradora

a. Os Cadetes do 2º ano deverão mobilizar os diversos cargos previstos na Cia Log Mnt e participar da confecção de relatórios manuscritos sobre o PRODE e/ ou Material salvado, capturado que passarão em manutenção ou inspeção na Base Logística da Brigada, em integração com as Disciplinas de Português, Língua Inglesa, Língua Espanhola e o Curso de Artilharia.

b. Os Cadetes do 2º ano estarão mobiliando postos de segurança estáticos e postos de bloqueio e controle de estradas, em um contexto de operações de faixa de fronteira. A figuração falará em outro idioma, integrando com Língua Inglesa e Espanhola. Além disso, a abordagem estará integrada com a disciplina de Introdução ao Estudo do Direito.

c. Os Cadetes do 2º ano estarão mobiliando as seções leves de manutenção, realizando a manutenção nos PRODE CI V em integração com os cursos de Infantaria.

#### 3. Orientações Básicas de Segurança

-Deverão ser seguidas as normas constantes dos seguintes documentos: PIM/COTER; CI 32/1 – Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes na Instrução; CI 32/2 – Grto de Risco Aplicado às Atv Mil/COTER; NOSEG/AMAN; Anexo “F” às NGA/AMAN.

#### 4. Meios Auxiliares de Instrução (MAI)

- De acordo com plano de carregamento.